vinetur

Reino Unido atribui proteção geográfica ao whisky inglês

Associações comerciais da Escócia, do País de Gales e da Irlanda dizem que as regras para o single malt podem enfraquecer um padrão de produção estabelecido há muito

sábado, 21 de novembro de 2026



A indústria do whisky inglês obteve o estatuto de Indicação Geográfica (IG) do Departamento do Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido, que confere proteção legal às denominações English Whisky e English Whiskey. A aprovação abriu, porém, uma disputa sobre o que pode ser comercializado como single

malt inglês. Associações comerciais da Escócia, do País de Gales e da Irlanda, bem como alguns produtores ingleses, alertam que a nova definição pode enfraquecer um padrão de produção estabelecido.

Uma Indicação Geográfica, ou IG, protege o nome de um produto associado a um lugar e a um conjunto de regras de produção. No caso do whisky, essas regras fazem mais do que descrever a origem. Ajudam a determinar quem pode usar termos de categoria premium, como os produtos são apresentados aos retalhistas e aos consumidores e como uma categoria nacional compete com outra nos mercados interno e de exportação.

Em outubro, a Scotch Whisky Association, a Welsh Whisky Association e a Irish Whiskey Association emitiram uma declaração conjunta afirmando que continuavam preocupadas com as «incoerências» na aprovação da IG English Whisky, tanto no processo como na forma como as regras poderão funcionar na prática.

«Os produtores de whisk(e)y que representamos têm uma tradição orgulhosa, de longa data e sem paralelo na produção de whisk(e)y de classe mundial», afirmaram as três associações. «Queremos definições de elevada qualidade, que sustentem uma categoria de single malt de elevada qualidade, apreciada por milhões de pessoas em todo o mundo.»

A principal divergência centra-se na parte do processo de produção que tem de decorrer num único local para que um whisky possa ser chamado single malt. Os críticos dizem que as regras do Scotch whisky exigem que a empastagem, a fermentação e a destilação decorram na mesma destilaria, enquanto as regras inglesas permitem que estas etapas sejam repartidas por diferentes locais.

Jaynie Kean, diretora-geral da Jackton Distillery, afirmou apoiar a criação de uma IG para o whisky inglês e concordar com a regra que exige a utilização de cevada cultivada no Reino Unido. No entanto, disse que a regra relativa ao local de produção pode gerar confusão no mercado.

«No Scotch whisky, a empastagem, a fermentação e a destilação têm de decorrer todas na mesma destilaria. As regras inglesas permitem que estas etapas sejam repartidas por diferentes locais», afirmou Kean. «Se ambos puderem ser chamados “single malt”, arriscamo-nos a confundir os clientes e a deixar os retalhistas a explicar por que razão o mesmo termo tem significados diferentes.»

Sonny Charles, fundador do engarrafador independente Whisky Craft, apresentou um argumento semelhante. Disse que as regras inglesas «permitiriam, na prática, que as destilarias inglesas contornassem requisitos que os produtores de single malt escoceses, irlandeses e galeses têm de cumprir».

Charles afirmou que a questão diz respeito ao próprio significado do termo. Na sua opinião, single malt não é apenas uma descrição comercial, mas também um indicador da forma como a bebida foi produzida. Argumentou que exigir apenas que a destilação decorra num único local pode diminuir a importância da empastagem e da fermentação, etapas que, segundo disse, têm um papel importante na qualidade e no caráter do whisky final.

As críticas não vêm apenas de fora de Inglaterra. Liam Hirt, fundador da Circumstance Distillery, em Bristol, afirmou que aprecia muitos aspetos da IG inglesa, mas considera que as regras deveriam ter tido como base a definição galesa, em vez da escocesa.

Hirt afirmou que a abordagem galesa permite às destilarias diferenciarem-se com maior clareza, enquanto o quadro inglês pode colocar os produtores numa posição mais difícil. Argumentou que as destilarias abrangidas pela IG poderiam tornar-se «praticamente indistinguíveis do Scotch», embora se apresentassem como English Whisky, e que as destilarias que optassem por trabalhar fora da IG poderiam passar a representar a vertente mais experimental do setor, sem poderem usar a denominação protegida English.

«Isto vai gerar muita confusão para o consumidor», afirmou Hirt.

A discussão é relevante para todo o setor das bebidas, porque as definições protegidas podem influenciar as escolhas de produção, a rotulagem, a distribuição e a concorrência entre categorias. Para os destiladores, uma IG pode reforçar o valor do

nome de um produto e apoiar a construção de marcas a longo prazo. Para os retalhistas e importadores, porém, uma definição contestada pode levantar questões práticas sobre a forma de agrupar, explicar e comparar produtos, sobretudo quando um termo familiar como single malt pode não significar o mesmo em diferentes categorias.

Nem todos esperam que a divergência tenha um grande impacto no mercado. David Keir, diretor de vendas e marketing da Ardgowan Distillery, afirmou compreender a posição firme assumida pela Scotch Whisky Association. Mas acrescentou que, na sua opinião pessoal, a questão poderá ser menos importante para muitos consumidores do que para o setor.

«A maioria das pessoas não sabe a diferença entre um single malt e um blend; se começarmos a aprofundar as subtilezas da produção de single malt, vamos perder a maioria», afirmou Keir.

O comentário aponta para uma divisão mais ampla no debate. Os produtores e as associações do setor discutem normas que consideram fundamentais para a qualidade, a identidade e a concorrência leal, enquanto muitos consumidores poderão dar mais importância ao preço, ao sabor, à marca e à origem do que ao local exato de cada etapa de produção. À medida que o whisky inglês avança com a nova IG, é provável que a discussão sobre a definição de uma denominação protegida continue no centro da evolução da categoria.